

## **A TEMÁTICA DO PATRIMÔNIO NOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DE GEOGRAFIA DO BRASIL**

Rafael H. Teixeira da Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – Rio Claro

### **A temática do patrimônio nos periódicos eletrônicos de geografia do Brasil (Resumo)**

O presente trabalho busca levantar e analisar quantitativamente a produção acadêmica sobre o patrimônio, em alguns dos principais periódicos eletrônicos de Geografia do Brasil. Com o intuito de contribuir para a construção de uma hemeroteca digital patrimonial de grande relevância para pesquisadores, estudantes e professores, e ainda, refletir sobre a importância e o crescimento que o tema obteve nos últimos anos, a pesquisa se deu em torno de 10 periódicos científicos expressivos, classificados com Qualis CAPES A e B, desde o ano 2000 até 2014. Desse modo, foi possível apreender que apesar da polissemia de abordagens e aportes teóricos e metodológicos, o tema vem ganhando cada vez mais destaque nos periódicos de geografia.

**Palavras-chave:** patrimônio; geografia; periódicos eletrônicos.

### **The thematic of heritage in the electronic journals of geography in Brazil (Abstract)**

This study aims to arrange and analyze quantitatively the academic literature on heritage in the major Brazilian online journals of Geography. In order to contribute to the construction of an digital heritage Hemeroteca of great relevance to researcher, students and teachers, and also to emphasize the importance and growth that the subject obtained in recent years, the research took place around 10 most relevant scientific journals classified as Qualis CAPES A and B, from 2000 to 2014. Therefore, it was possible to apprehend that despite the polysemy of perspectives and theoretical and methodological approaches, the thematic of heritage is gaining more prominence in geography journals.

**Keywords:** heritage; geography; electronic journals.

## **El tema del patrimonio en los periódicos electrónicos de la geografía en Brasil (Resumen)**

Este estudio tiene como objetivo recopilar y analizar cuantitativamente la investigación académica sobre el patrimonio en algunas de las principales revistas electrónicas de la geografía brasileña. Con el fin de contribuir a la construcción de una hemeroteca digital patrimonial de gran relevancia para investigadores, estudiantes y profesores, así como reflexionar sobre la importancia y el crecimiento que ha obtenido el tema en los últimos años, la investigación se llevó a cabo alrededor de 10 revistas científicas más importantes clasificadas como Qualis CAPES A y B, desde el año 2000 hasta el año 2014. Por lo tanto, se concluye que a pesar de la polisemia de los enfoques y aportaciones teóricas y metodológicas, la cuestión del patrimonio está ganando más protagonismo en las revistas de geografía.

**Palabras clave:** patrimonio; geografía; periódicos electrónicos.

Nos últimos anos houve um grande crescimento dos estudos acadêmicos sobre a temática do patrimônio. Ao reconhecer o mesmo como um fenômeno espacial é possível dizer que o patrimônio exerce um papel fundamental na significação, representação e identidade dos lugares, que pode levar ou não à identificação de pessoas e grupos. Além disso, o patrimônio é uma peça chave integrante no processo de desenvolvimento regional e planejamento urbano, compondo uma área de extrema importância para a geografia.

Devido às diversas relações entre o patrimônio e a geografia que este artigo se propõe a analisar quantitativamente a produção acadêmica sobre o patrimônio, nos principais periódicos eletrônicos de geografia do Brasil. Nesse sentido, a pesquisa se deu em torno de 10 periódicos científicos brasileiros de grande relevância acadêmica, classificados com Qualis CAPES A e B, desde o ano 2000 até 2014.

Por meio da análise de alguns periódicos eletrônicos de geografia, projetou-se indagar, de modo preliminar, sobre a disponibilidade e as propriedades dos recursos digitais sobre o estudo do patrimônio. Apesar da menção a alguns grupos de pesquisas localizados diferentes regiões do país, que tem colaborado de modo contundente às pesquisas geográficas do patrimônio, a tônica nesta ocasião está no levantamento e análise dos artigos publicados no Brasil, deixando para outro momento um estudo aprofundado sobre a atuação destes grupos e uma comparação da produção científica com base em fontes internacionais.

Na primeira parte do artigo são mencionadas algumas das características predominantes do patrimônio para depois recair sobre alguns grupos de pesquisas geográficas que desenvolvem seus trabalhos sobre o patrimônio. Na parte seguinte, são apresentados em números os artigos analisados, além dos principais obstáculos que predominaram no processo de averiguação dos periódicos eletrônicos selecionados. Num terceiro momento são apresentados, sucintamente, os tópicos patrimoniais recorrentes tratados nos artigos e, ainda, os diversos enfoques e metodologias utilizados pelos pesquisadores. Por fim, são tecidas as principais conclusões à respeito das fontes disponíveis na internet.

## A geografia e o patrimônio

Como afirma o Professor Horacio Capel<sup>1</sup>, novos desafios e dificuldades de gestão emergem à medida que o patrimônio se demonstra, cada vez mais, ubíquo e polissêmico. Uma característica peculiar da sociedade contemporânea é o ímpeto em preservar um passado que outrora já fora diletante, e que agora caminha na direção de uma interminável cruzada pelo patrimônio.

De modo geral o patrimônio cultural apresenta-se como o uso contemporâneo do passado, no qual o mesmo é construído e definido pelas circunstâncias atuais<sup>2</sup>. Ao demonstrar-se como um elemento importante na construção do passado e do futuro, o que é selecionado e protegido influi de modo direto na memória coletiva, na identidade dos indivíduos e grupos, no desenvolvimento sustentável, nas práticas sociais e na proteção da natureza. Tais fatores estão diretamente vinculados às decisões e à primazia do atual sistema econômico e, sobretudo, sobre a organização da vida social<sup>3</sup>.

A polissemia e primazia econômica, acima mencionadas, estão intrinsecamente relacionadas à falta de um consenso à respeito das finalidades do patrimônio. Dentre os principais propósitos referidos ao patrimônio, destaca-se a propensão ao saber e ao prazer<sup>4</sup>, o conhecimento das realidades passadas e valorização de seus aspectos históricos e estéticos<sup>5</sup>, e o aprendizado com o passado como lição para o futuro<sup>6</sup>. Há também menções que colocam o patrimônio à serviço do entretenimento e da educação<sup>7</sup>, sob a incumbência de seu papel na “missão patriótica” e na educação cívica<sup>8</sup> e, ainda, servindo como recurso para que os indivíduos não somente aprendam, mas também se transformem<sup>9</sup>.

Como processo ou prática, o patrimônio contempla uma multiplicidade de papéis na sociedade contemporânea. Apesar de seus inúmeros propósitos, seja como um bem econômico, cultural ou político, o patrimônio constitui uma área de extrema importância para a geografia, mas que muitas vezes figura como um adendo de pesquisas relacionadas à outras áreas, como estudos urbanos, turismo, estudos da paisagem, entre outros.

Ainda que a produção bibliográfica explorada seja tímida, verifica-se que a mesma vem se fortalecendo ao longo dos últimos anos, contando com a organização de grupos de pesquisa: “Cidades e Patrimonialização – GECIPA”<sup>10</sup> (UNB); “Patrimônio, Memória e Território” (UNESP-RC)<sup>11</sup>; “Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural” (Unicamp)<sup>12</sup> e

---

<sup>1</sup> Capel 2014.

<sup>2</sup> Graham *et al.* 2000.

<sup>3</sup> Capel 2014.

<sup>4</sup> Choay 2006.

<sup>5</sup> Capel 2014.

<sup>6</sup> Soja 1996.

<sup>7</sup> Giles e Middleton 1999.

<sup>8</sup> Brito Henriques 2003.

<sup>9</sup> Lowenthal 1998.

<sup>10</sup> Grupo de Pesquisa CNPQ – “Cidades e Patrimonialização – GECIPA”: <<http://www.gecipa.blogspot.com.br>>.

<sup>11</sup> Grupo de Pesquisa CNPQ – “Patrimônio, Memória e Território”: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2221220146064116>>.

“Geografia e História: memória social e patrimônio cultural” (UEPG)<sup>13</sup>. Todos os grupos de pesquisas supracitados são originários dos departamentos de geografia ou planejamento territorial das respectivas universidades e, além de colaborar amplamente para a realização de seminários e a produção acadêmica, tem proposto trabalhos e ações que resgatem o valor simbólico de lugares, objetos e práticas sociais que minimizem o impacto inerente às contradições do patrimônio.

## Os periódicos científicos selecionados

Devido ao gradativo crescimento no interesse geográfico pelo patrimônio que este ensaio busca analisar quantitativamente a produção acadêmica sobre o tema, em alguns dos principais periódicos eletrônicos de geografia do Brasil. Como constatado no Quadro I, existe uma imensidade de periódicos com classificação Qualis<sup>14</sup> CAPES<sup>15</sup> na área da geografia. Porém, estes periódicos possuem diferentes escopos, objetivos, cobertura temática e público alvo, além do fato de que nem todos são estritamente geográficos e não estão disponíveis online.

**Quadro I. Periódicos com Qualis-CAPES em Geografia**

Periódicos Científicos	
Qualis CAPES	Quantidade de Periódicos
<b>A1</b>	<b>135</b>
<b>A2</b>	<b>174</b>
<b>B1</b>	<b>198</b>
<b>B2</b>	<b>196</b>
<b>B3</b>	<b>144</b>
<b>Total</b>	<b>847</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2015.

Com o intuito de refletir sobre a importância e o crescimento que o tema obteve nos últimos anos, foram selecionados 10 periódicos eletrônicos brasileiros classificados com Qualis CAPES A1, A2, B1 e B2 (Quadro II). A análise compreendeu 77 artigos sobre patrimônio – de um total de 2577 artigos identificados –, durante o período entre o ano 2000 à 2014, segundo o título, resumo, palavras-chave, e quando necessário, o texto por completo.

<sup>12</sup> Grupo de Pesquisa CNPQ – “Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural”: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5907777419949211>>.

<sup>13</sup> Grupo de Pesquisa CNPQ – “Geografia e História: memória social e patrimônio cultural”: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0359483854983270>>.

<sup>14</sup> Sistema brasileiro de avaliação de periódicos que consiste num conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção científica: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>>

<sup>15</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: <<http://www.capes.gov.br>>

Deve-se ressaltar que não foram consideradas republicações de textos clássicos, resumos de livros e tampouco teses e dissertações. Foram incorporados na soma final dos artigos os *estados da arte* por acreditar que tais investigações promovem a discussão fundamentada de temas atuais e por apresentar grandes contributos para pesquisadores das ciências humanas e sociais. Tendo em conta os objetivos propostos, a pesquisa foi dificultada em alguns casos devido à falta de um índice de temas, ou mesmo, de uma aba que permitisse a busca por temas e palavras. Além disso, alguns periódicos eletrônicos não possuíam um sistema de busca eficiente, resultando na exibição de inúmeros artigos que não apresentavam qualquer relação com as palavras buscadas. Já em outros casos, o sistema de busca não apontava os trabalhos que continham os itens da busca no título, resumo e nas palavras-chave.

## **O patrimônio nos periódicos eletrônicos do Brasil**

Nos periódicos eletrônicos brasileiros, de um total de 2577 artigos analisados, foi possível verificar que a produção a respeito do patrimônio era muito escassa no começo dos anos 2000, obtendo um crescimento evidente somente no final da década (Figura 1). No período analisado, constatou-se um total de 77 artigos sobre patrimônio e uma miscelânea de referenciais teóricos, abordagens e metodologias de pesquisa. A partir do ano de 2010 a produção bibliográfica parece manter uma certa estabilidade no número de publicações, deixando de ser ausente como em alguns anos do começo da década passada.

**Quadro II. Produção acadêmica sobre patrimônio em periódicos científicos de Geografia – Brasil (2000 a 2014)**

	Periódico	ISSN	Qualis CAPES	Total de Artigos (2000-2014)	Artigos sobre Patrimônio
1	<b>Mercator (Fortaleza)</b> <sup>16</sup> < <a href="http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/">http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/</a> >	1984-2201	A1	397	13
2	<b>GEOprahia (UFF)</b> <sup>17</sup> < <a href="http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia">http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia</a> >	1517-7793	A1	174	3
3	<b>RA'EGA: o Espaço Geográfico em Análise</b> <sup>18</sup> < <a href="http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega">http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega</a> >	2177-2738	A2	341	4
4	<b>GEOUSP: Espaço e Tempo</b> <sup>19</sup> < <a href="http://citrus.uspnet.usp.br/geousp/ojs-2.2.4/index.php/geousp/">http://citrus.uspnet.usp.br/geousp/ojs-2.2.4/index.php/geousp/</a> >	2179-0892	A2	265	4
5	<b>Espaço e Cultura (UERJ)</b> <sup>20</sup> < <a href="http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura">http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura</a> >	1413-3342	B1	154	1
6	<b>Ateliê Geográfico (UFG)</b> <sup>21</sup> < <a href="http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie">http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie</a> >	1982-1956	B1	264	14
7	<b>Boletim de Geografia (UEM)</b> <sup>22</sup> < <a href="http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr">http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr</a> >	2176-4786	B1	232	6
8	<b>Revista de Geografia (Recife)</b> <sup>23</sup> < <a href="http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista">http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista</a> >	0104-5490	B2	393	9
9	<b>Estudos Geográficos (UNESP)</b> <sup>24</sup> < <a href="http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo">http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo</a> >	1678-698X	B2	158	4
10	<b>Espaço e Geografia (UnB)</b> <sup>25</sup> < <a href="http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/">http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/</a> >	1516-9375	B2	199	19
<b>Total</b>				<b>2577</b>	<b>77</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Por completo, 35 instituições de ensino e pesquisa contribuíram para a elaboração e publicação dos artigos. Aproximadamente 40% da produção acadêmica (Figura 1.) se concentra entre a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). Os cerca de 60% restante está disseminado por inúmeras universidades de todas regiões do Brasil, além de instituições na Argentina, Cuba e Portugal.

<sup>16</sup> Revista Mercator: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/>>

<sup>17</sup> Revista GEOprahia : <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia>>

<sup>18</sup> Revista RA'E GA: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega>>

<sup>19</sup> Revista GEOUSP: <<http://citrus.uspnet.usp.br/geousp/ojs-2.2.4/index.php/geousp/>>

<sup>20</sup> Revista Espaço e Cultura: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura>>

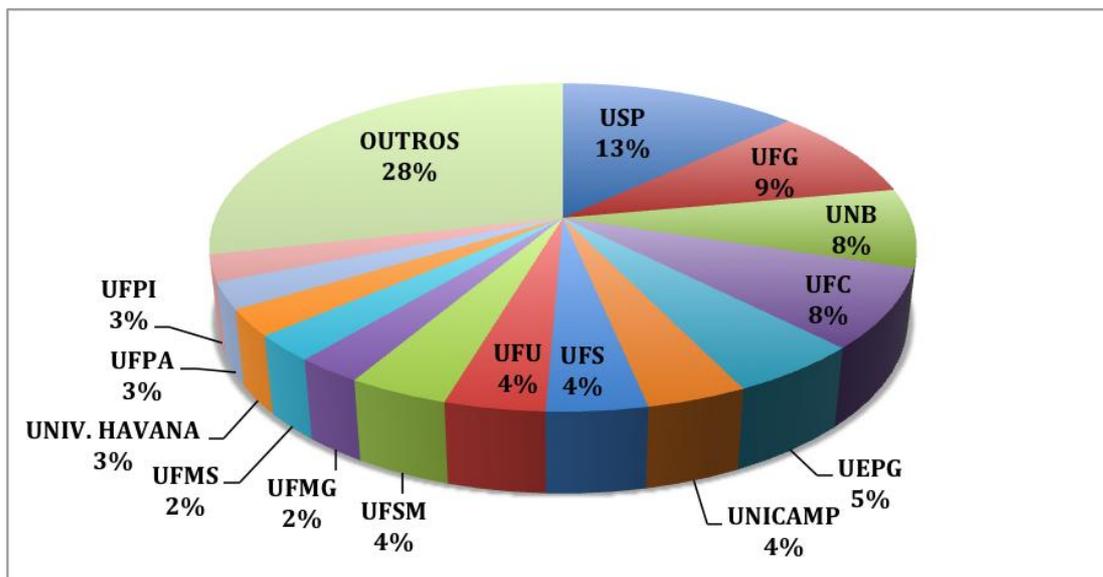
<sup>21</sup> Revista Ateliê Geográfico: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie>>

<sup>22</sup> Revista Boletim de Geografia: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr>>

<sup>23</sup> Revista de Geografia: <<http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista>>

<sup>24</sup> Revista Estudos Geográficos: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>>

<sup>25</sup> Revista Espaço e Geografia: <<http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/espacoegeografia>>



**Figura 1. Publicações sobre patrimônio segundo instituição de origem**

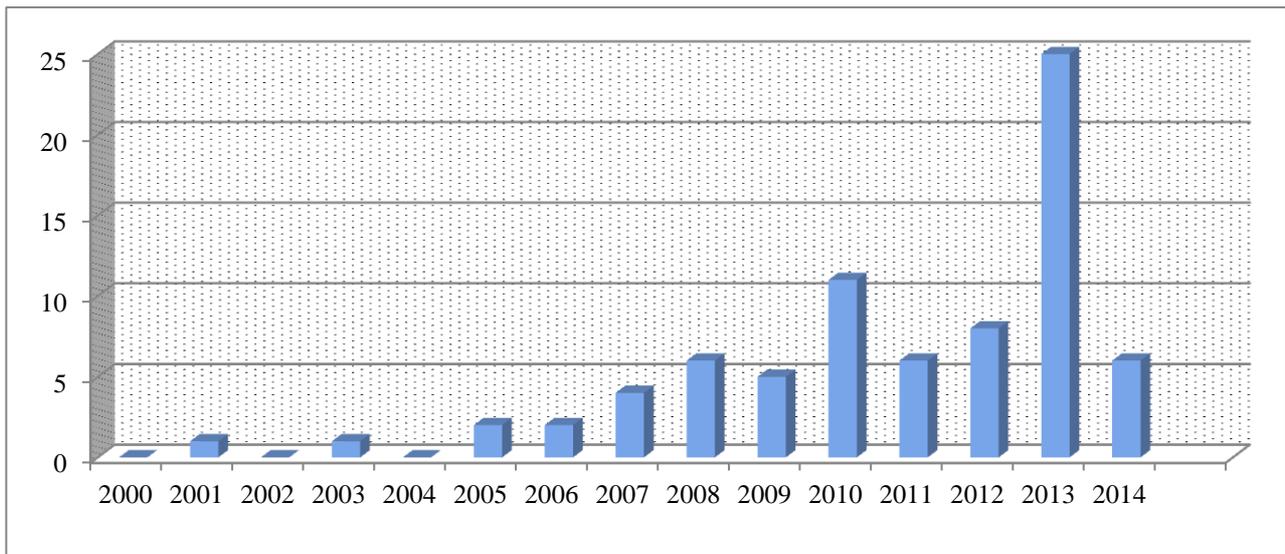
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Vale ressaltar que apesar do patrimônio ainda não ser um tema consolidado no meio geográfico, a produção bibliográfica sobre o mesmo é similar a de outros campos clássicos desta área de conhecimento, como a geografia política. Segundo Albuquerque *et al.*<sup>26</sup>, no período de 2000 a 2010, em 20 periódicos brasileiros analisados identificou-se 64 artigos relacionados à geopolítica, enquanto no mesmo período foram encontrados 32 artigos sobre o patrimônio em apenas 10 periódicos nacionais. Seja dito de passagem que a temática do patrimônio também é encontrada em periódicos com Qualis CAPES A1, o que não acontece com o conteúdo geopolítico no mesmo intervalo.

O acentuado crescimento que as publicações sobre o tema obtiveram no ano de 2013 (Figura 2) devem-se, sobretudo, a realização de um número especial sobre patrimônio na revista Espaço e Geografia (UnB). O progressivo interesse nas relações entre geografia e patrimônio, levaram a realização desta edição exclusiva buscando promover diálogo entre patrimônio, memória e território<sup>27</sup>.

<sup>26</sup> Albuquerque *et al.* 2015.

<sup>27</sup> Costa; Reis Junior; Steink; Castro, 2013.



**Figura 2. Evolução da produção acadêmica sobre patrimônio no Brasil nos periódicos científicos selecionados**

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2015.

Com o intuito de demonstrar um panorama geral sobre as questões levantadas nos artigos apurados, foi utilizada uma ferramenta online, “*Wordle*”, que gera uma “nuvem de palavras” a partir do texto inserido (Figura 3). Com base em todos os títulos dos artigos sobre patrimônio e levando em consideração que o destaque de cada palavra tem relação direta com sua frequência no texto de origem, é notória a ocorrência de alguns termos fundamentais como: patrimônio, cultural, paisagem, cidade e turismo. Em seguida, num segundo escalão, são recorrentes as expressões: geografia, memória, região, território e geoturismo. Finalmente, ao observar com mais atenção os pormenores, verifica-se a ocorrência de: patrimonialização, desenvolvimento, geoconservação, geodiversidade, espaço, conflito, territorialidade, fragmentação, reabilitação e festas tradicionais. A figura apresentada manifesta um primeiro panorama dos artigos, que serão analisados de modo mais profundo no item seguinte, e oferece algumas pistas de quão abundante são as abordagens geográficas sobre o patrimônio, de como são férteis as temáticas patrimoniais e, por conseguinte, das fecundas relações que podem ser estabelecidas entre as duas áreas.



Perante a grande quantidade de trabalhos a respeito do patrimônio geológico, o patrimônio paleontológico e o patrimônio geomorfológico, que também compõem a geodiversidade, ainda estão por se estabelecer de modo imperativo. A importância da criação de geoparques para a proteção do patrimônio paleontológico é evidente, sendo que atualmente o Brasil conta com um único exemplar, o Geopark Araripe (Cariri-CE). Sem embargo, um pequeno número de geoparques encontram-se em desenvolvimento na Serra da Bodoquena-MS, em Campos Gerais-PR, no Alto do Ribeira-SP, enquanto outros locais tem seu potencial paleontológico reconhecido, como o Parque Nacional da Serra da Capivara-PI<sup>35</sup>. Já no caso do patrimônio geomorfológico, existe uma carência de estudos e metodologias de pesquisa e inventariação que se encontram avançadas internacionalmente<sup>36</sup>. Apesar de haver uma política nacional específica para geossítios<sup>37</sup>, existem múltiplas localidades com grandes potencialidades a serem exploradas, como na bacia hidrográfica do Córrego do Gentil (Barreiras-BA)<sup>38</sup>.

Outra abordagem expressiva nos estudos patrimoniais é efetuada a partir da perspectiva do patrimônio urbano e arquitetônico. Ao abarcar a constante refuncionalização de patrimônios edificados, alguns estudos levantam questões sobre a conversão de tradicionais espaços públicos em espaços coletivos privados<sup>39</sup>, que na maioria das vezes visam atender aos interesses do capital, introduzindo o patrimônio no mercado mundial de competição entre as cidades e imprimindo uma nova realidade na organização socioespacial dos núcleos patrimoniais<sup>40</sup>. Ainda que algumas localidades, como é o caso de Coimbra-PT, trabalhem para a produção de uma política de reabilitação urbana que destine-se a criar equipamentos e serviços que não estejam somente direcionados para o turismo, mas também para a população local<sup>41</sup>, o que prevalece neste tipo de intervenção é o desfavorecimento de classes populares, a gentrificação de áreas urbanas e o surgimento de conflitos socioterritoriais.

Ao atrair o olhar para o patrimônio urbano e arquitetônico de algumas áreas metropolitanas, torna-se claro a iminente manifestação da patrimonialização e de conflitos socioterritoriais relacionados à preservação e manutenção do patrimônio. Conjuntamente, a metropolização e o fenômeno da patrimonialização global, este último entendido como um movimento de ressignificação de lugares em escala planetária que visa a maximização dos lucros, identificam-se como potenciais geradores de conflitos socioterritoriais latentes na área metropolitana de Brasília que são empecilhos à circulação urbana, à produção e consumo individualizados, à mobilidade socioespacial, ou seja, à convivência de diferentes classes sociais no território metropolitano<sup>42</sup>. Já na metrópole cearense, Fortaleza, o que afeta diretamente a preservação do patrimônio do centro histórico da cidade é a perda de importantes atividades comerciais e do contingente populacional, fato que está intimamente relacionado com a instalação de novos equipamentos urbanos em áreas afastadas do centro<sup>43</sup>.

---

<sup>35</sup> Lopes e Araujo 2010.

<sup>36</sup> Oliveira *et al.* 2013.

<sup>37</sup> Claudino-Sales 2010.

<sup>38</sup> Meira *et al.* 2010.

<sup>39</sup> Paes-Luchiari 2005

<sup>40</sup> Costa 2008.

<sup>41</sup> Santos e Azevedo 2013.

<sup>42</sup> Costa *et al.* 2013.

<sup>43</sup> Bernal 2005.

Atualmente existe o entendimento de que a salvaguarda deste tipo de patrimônio está subordinada à políticas urbanísticas que facilitem a preservação ao mesmo tempo que assegure o dinamismo econômico e social. Como observado em Belém-PA, o patrimônio histórico é uma constante nas propostas de requalificação urbana, no entanto, enquanto alguns aspectos culturais são evidenciados outros são deixados no esquecimento, sobretudo as práticas sociais, culturais e econômicas, cuja racionalidade não esteja pautada na reprodução econômica ampliada e nas tendências culturais homogeneizadoras de espaços, pessoas e comportamentos<sup>44</sup>. Como também pode ser observado em outros lugares, é conferido ao patrimônio, quando este é incorporado pela indústria turística e transformado em mercadoria, diferentes usos e apropriações que levam à uma segregação socioespacial marcante<sup>45</sup>.

Para além das vertentes supracitadas, existem alguns trabalhos interessantes que partem da perspectiva da análise da paisagem. Posto que nos últimos anos a paisagem vem se convertendo numa peça fundamental das políticas de ordenamento do território e da necessidade de discuti-la simultaneamente com o patrimônio cultural, a paisagem cultural brasileira está desprovida de uma legislação específica<sup>46</sup> que atenda às recomendações da Unesco<sup>47</sup>. Entendida como o resultado da interação e da ação humana sobre o meio natural, os elementos que compõem a paisagem cultural se tornam muitas vezes, além de recurso turístico, um fator de identidade para as populações<sup>48</sup>. Seguindo como exemplo de reconhecimento da importância do elemento vegetal para a identificação e caracterização das paisagens culturais, em Olinda-PE a magnitude do componente florístico na constituição deste sítio histórico possui um grau de evidência tão elevado que esteve presente em pareceres técnicos, em declarações de intelectuais e mesmo no relatório de inscrição como patrimônio mundial<sup>49</sup>. Tal preocupação com as paisagens culturais foi estimulada, em muito, pelas perdas de patrimônio natural e da biodiversidade em escala mundial, o que ajudou na sua expansão e preservação, assim como ocorreu com o patrimônio edificado.

O turismo é outro temário que hodiernamente está relacionado às diversas dimensões do patrimônio. Em virtude do aumento das rendas e do nível de vida, do advento das férias pagas, de melhorias nos transportes e infraestruturas de hospedagem, e do seu papel no desenvolvimento local e regional, o turismo cultural tem recebido devida atenção nos estudos acadêmicos. A utilização de bens históricos e culturais pelas atividades turísticas vem sendo debatida, mormente no sentido de desenvolver políticas públicas como instrumento crucial para a preservação e sustentabilidade de heranças históricas e culturais<sup>50</sup>. Não obstante, é mais recorrente do que se gostaria de admitir que o patrimônio histórico e arquitetônico seja transformado em mercadoria, como se vê na cidade mineira de Tiradentes, onde houve a conversão de estabelecimentos comerciais e de serviços que agora são voltados para o turismo e o massivo deslocamento de residentes para bairros periféricos<sup>51</sup>. Analogamente, outra cidade mineira, Ouro Preto, também apresenta dificuldades na utilização do seu patrimônio pelo turismo, onde

---

<sup>44</sup> Trindade Jr. 2013.

<sup>45</sup> Costa e Castro 2007.

<sup>46</sup> Almeida 2013.

<sup>47</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

<sup>48</sup> Romancini 2008.

<sup>49</sup> Santana e Silva 2014.

<sup>50</sup> Tamasso 2007.

<sup>51</sup> Neves e Carneiro 2012.

desponta uma situação dicotômica entre potencial de desenvolvimento econômico e preservação do patrimônio, e a ameaça do legado cultural por influência do turismo predatório e da especulação imobiliária<sup>52</sup>. As várias tentativas de galvanizar o patrimônio por meio de sua turistificação, demonstra-se, em muitos casos, ineficaz e comprometida com interesses específicos de grupos econômicos que atuam na transformação deste patrimônio em objeto de consumo<sup>53</sup>.

Os significados simbólicos, imateriais ou intangíveis também são observados nos trabalhos considerados, especialmente elementos que dizem respeito à saberes e fazeres que perpassam pelas práticas e crenças da população afrodescendente no interior do estado de São Paulo<sup>54</sup> e a relação entre modo de vida, território e patrimônio em sociedades tradicionais não-indígenas<sup>55</sup>. Elementos identitários representativos de culturas específicas ostentam um papel importante na perpetuação e ressignificação de tradições, como pode ser verificada na reconstrução contínua de práticas rememorativas que ocorrem no Rio Grande do Sul durante a Semana Farroupilha<sup>56</sup>, assim como o permanente fazer e refazer das festas populares sergipanas dos ciclos junino e natalino<sup>57</sup>. O tenro movimento de valorização do patrimônio imaterial, que auxiliou no reconhecimento e ênfase da pluralidade étnica dos territórios, compreende em sua amplitude os alimentos expressivos de identidade territorial, como é o caso do queijo de coalho no nordeste brasileiro, que mesmo às margens do mercado formal é tomado como um forte elemento de simbolismo e identificação<sup>58</sup>. Apesar da produção de alimentos tradicionais, que está intimamente entrelaçada ao modo de vida das famílias produtoras, existem múltiplos desafios pertinentes à propriedade intelectual coletiva, aos direitos autorais, e ao consumo e circulação dos bens, pois somente o registro do bem imaterial não é suficiente para sua salvaguarda, é constatada a necessidade de um regime jurídico específico para a proteção de conhecimentos tradicionais<sup>59</sup>.

Para obter uma perspectiva mais clara sobre o contexto em que se desenvolve o temário patrimonial é vital, nem que brevemente, à menção a trabalhos que se debruçam sobre a educação patrimonial<sup>60</sup> e a interpretação do patrimônio<sup>61</sup>, que surgem como elementos de ligação entre as instituições responsáveis pela preservação dos bens e as comunidades. Outro movimento que, mesmo que recente, deve ser valorizado, é o reconhecimento que se iniciou com o patrimônio industrial<sup>62</sup>, e se expandiu para o patrimônio ferroviário<sup>63</sup>, mineiro<sup>64</sup> e marítimo. Ainda que a progressiva sensibilização a respeito deste patrimônio caminhe a passos lentos, é conspícua a evolução que alguns países<sup>65</sup> desenvolveram relativamente a este tipo de legado e que começa a ser registrada similarmente no Brasil.

---

<sup>52</sup> Brusadin e Teixeira da Silva 2012.

<sup>53</sup> Sortratti 2013.

<sup>54</sup> Castro 2013.

<sup>55</sup> Suzuki 2013.

<sup>56</sup> Gomes e Berg 2013.

<sup>57</sup> Vargas 2014.

<sup>58</sup> Menezes 2011.

<sup>59</sup> Cruz e Menache 2012.

<sup>60</sup> Deus e Castro 2008; Pacheco e Vargas 2009.

<sup>61</sup> Oliveira *et al.* 2008.

<sup>62</sup> Scifoni 2013.

<sup>63</sup> Oliveira 2013; Monartirsky 2013.

<sup>64</sup> Crespo 2014.

<sup>65</sup> Cañizares Ruiz 2011.

Um último ponto a ser explorado são relativas as múltiplas abordagens metodológicas utilizadas nos artigos. A miríade de abordagens encontrada nos trabalhos analisados, ao mesmo tempo que revigoram e abrem novos horizontes para a pesquisa sobre o patrimônio, fragmentam e enfraquecem o tema devido à ausência de metodologias adequadas e à irregularidade dos métodos utilizados. Verificam-se alguns movimentos que tem seu escopo alinhavado em suprir esta insuficiência, sobretudo no contexto do patrimônio urbano<sup>66</sup> e ambiental<sup>67</sup>. Apesar de incipiente, estas investidas são um enorme contributo para os estudos do patrimônio, que passam a contar com toda a tradição geográfica e suas fecundas perspectivas sobre os territórios e lugares.

## **Considerações finais**

Ao examinar os estudos patrimoniais em alguns dos principais periódicos de geografia do Brasil, foi possível constatar que o gradativo interesse nesta temática é uma realidade manifesta. Apesar da constatação de diferentes focos e abordagens peculiares às características brasileiras, há uma produção científica progressiva e grupos de pesquisa produtivos, fato que influenciou na publicação de livros e na criação de grupos de trabalho sobre patrimônio em eventos acadêmicos de geografia.

Advindo da constatação realizada na parte anterior, reitera-se que o próprio estudo do patrimônio requer, em alguns momentos, um estrabismo metodológico que possa dar conta da miríade de componentes que estão englobados por este conceito. Contudo, compreende-se que ocasionalmente a polissemia de aportes teóricos e metodológicos sobre o patrimônio pode ser prejudicial à formação de um corpo de conhecimento geográfico do patrimônio.

A partir desta crescente produção acadêmica sobre o temário, que supera até mesmo campos clássicos da geografia, seria possível conceber uma agenda patrimonial de natureza crítica, que inclua em seu cronograma a discussão sobre a salvaguarda e valorização do patrimônio, o aprofundamento do debate sobre a patrimonialização, os processos de gentrificação e segregação, os conflitos existentes entre conservação e manutenção de atividades econômicas, a participação das comunidades locais e as dificuldades de administração e necessidade de criação de novas formas de gestão integradas.

Por último, e de certo modo determinante para a atualização e avanço dos estudos sobre o tema, encontra-se o reconhecimento do patrimônio como um bem cultural, político e econômico. Afloram sob esta ótica, questionamentos inerentes ao consentimento de que, muitas vezes, essas diferentes dimensões são conflitantes e incompatíveis. Em virtude destas articulações e de seu caráter ubíquo e polissêmico, os processos de reflexão sobre o tema demandam uma retificação progressiva de saberes passados e a criação de novos

---

<sup>66</sup> Scarlato e Costa 2013.

<sup>67</sup> Yazigi 2013.

conhecimentos e hipóteses que contemplem as diversas definições e finalidades que seguem, incessantemente, sendo agregadas ao patrimônio.

## Bibliografia

ALBUQUERQUE, E.; LIMA, J.; CESAR, T. A produção geopolítica dos geógrafos brasileiros na publicações científicas eletrônicas. *Ar@cne. Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, nº 193, 1 de febrero de 2015. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/aracne/aracne-193.pdf>>. Acesso em 1 de abril de 2015.

ARANGO, A.; BENACH, N.; CAPEL, H.; CASALS, V. *Scripta Nova* en 2014. Las revistas científicas y los currículos académicos. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 31 de diciembre de 2014, vol. XVIII, nº 499. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-499.htm>>. Acesso em 10 de maio de 2015.

BENTO, L. e RODRIGUES, S. Geoturismo nas quedas d'água do município de Indianópolis. *Mercator (UFC)*, v. 10, n. 21, p. 147-160, 2011.

BERNAL, M. CENTRO DE FORTALEZA: reabilitação urbana para quem? *Mercator (UFC)*, v. 4, n. 7, p. 49-56, 2008.

BRITO HENRIQUES, E. *Cultura e Território, das Políticas às Intervenções. Estudo Geográfico do Património Histórico-arquitectónico e da sua Salvaguarda*. Tese de Doutoramento em Geografia Humana, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2003.

BRUSADIN, L. B. e TEIXEIRA DA SILVA, R. O uso turístico do patrimônio cultural em Ouro Preto. *Cultur: Revista de Cultura e Turismo*, ano 6, n. 1, p. 69-89, 2012.

S RUIZ, M. Protección y defensa del patrimonio minero en España. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de mayo de 2011, vol. XV, n. 361. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-361.htm>>. Acesso em 10 de maio de 2015.

CAPEL, H. Las rutas culturales como patrimonio de la humanidad. El caso de las fortificaciones americanas del pacífico. *Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, Vol. X, no 562, 30 de enero de 2005. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-562.htm>>. Acesso em 10 de maio de 2015.

CAPEL, H. *Patrimonio: la construcción del pasado y del futuro*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2014. 183 p.

CASTRO, B. Patrimônio cultural e territorialidade negra em Rio Claro-SP. *Espaço e Geografia (UnB)*, v. 16, p. 559-580, 2013.

CHOAY, F. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: UNESP/Estação da Liberdade, 2001.

CLAUDINO-SALES, V. Paisagens geomorfológicas espetaculares: geomorfossítios do Brasil. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 3, p. 6-20, 2010.

CONCEIÇÃO, L.; COSTA, C.; BARRETO, M.; NASCIMENTO, D.; OLIVEIRA, I. GEOLOGIA E TURISMO: perspectivas para a geoconservação e a promoção do geoturismo no município de Pirenópolis-Go. *Ateliê Geográfico (UFG)*, v. 3, p. 74-91, 2010.

COSTA, E. Refuncionalização de patrimônio cultural e racionalidade da organização socioespacial em núcleos urbanos tombados. *Estudos Geográficos (UNESP)*, v. 6, p. 53-73, 2010.

COSTA, E.; SILVEIRA, B.; SEVERO, D.; ARAÚJO, E.; BESERRA, F.; CARMO, T. Metropolização, patrimonialização e potenciais de conflitos socioterritoriais em Brasília - DF. *Espaço e Geografia (UnB)*, v. 15, p. 325-367, 2013.

COSTA, E. e CASTRO; B. Política de Patrimônio e usos estabelecidos em Tiradentes - cidade setecentista mineira. *Estudos Geográficos (UNESP)*, v. 5, p. 113-130, 2007.

COSTA, E.; REIS JUNIOR, D.; STEINK, V.; CASTRO, B. *Revista Espaço e Geografia* - Edição e Apresentação do Volume Especial Geografia e Patrimônio. Vol. 16, Nº. 2, 2013.

CRESPO, J. Paisagens Culturais, Território e Patrimônio Cultural Mineiro no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, Brasil. *Urbano* [online], v. 30, p. 78.87, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=19836174007>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

CRUZ, F. e MENASCHE, R. Alimentos tradicionais, modos de vida e patrimônio cultural: uma reflexão a partir do Queijo Serrano. *Ateliê Geográfico (UFG)*, v. 6, p. 28-51, 2012.

DEUS, J. e CASTRO, H. Oscar Niemeyer - As obras de arte do arquiteto do sonho e da inovação e as práticas de ensino interdisciplinares de inclusão desenvolvidas na região metropolitana de Belo Horizonte. *Ateliê Geográfico (UFG)*, v. 2, n. 2, p. 138-155, 2008.

GILES, J. e MIDDLETON, T. *Studying culture: a practical introduction*. Oxford: Blackwell Publishers, 1999.

GRAHAM, B. ASHWORTH, G.J. TUNBRIDGE, J. E. *A Geography of Heritage: Power, Culture and Economy*. Londres: Arnold, 2000.

GOMES, A. e BERG, T. Semana Farroupilha e o 20 de Setembro no Rio Grande do Sul: discutindo patrimônio, memória e simbolismo. *Espaço e Geografia (UnB)*, v. 16, p. 719-745, 2013.

LOPES, L. e ARAÚJO, J. Potencial dos geoparques como estratégia de geoconservação no estado do Piauí. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 27, p. 248-258, 2010.

LOWENTHAL, D. *The Heritage Crusade and the Spoils of History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

MEDEIROS, W. e OLIVEIRA, F. Geodiversidade, geopatrimônio e geoturismo no município de Currais Novos/RN, nordeste do Brasil. *Mercator (UFC)*, v. 10, p. 59-69, 2011.

MEIRA, S.; BRASIL, J. ; FEITOSA, G.; PAIXÃO, G.; ALVES, R. Potencialidades do Patrimônio Geomorfológico da Bacia do Córrego Gentil. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 27, p. 208-219, 2010.

MENEZES, S. Queijo de coalho: tradição cultural e estratégia de reprodução social na Região Nordeste. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 28, n. 1, p. 40-56, 2011.

MONASTIRSKY, L. Estação Ferroviária: 'lugar de memória' das cidades brasileiras. *Espaço e Geografia (UnB)*, v. 16, p. 781-804, 2013.

MOREIRA, J. e MELLESENDEZ, G. Usando o patrimônio geológico para atrair turistas: o geoturismo no Brasil (Paraná) e Espanha (Aragón). *GEOUSP: espaço e tempo*, v. 32, p. 123-139, 2012.

NEVES, R. e CARNEIRO, E. Imagens do patrimônio e turismo: metamorfoses e mercadorização do território central de Tiradentes, Minas Gerais. *Espaço e Geografia (UnB)*, v. 15, p. 407-441, 2012.

OLIVEIRA, I.; SIMON, A.; PIMENTEL, A.; COSTA, C.; NASCIMENTO, D.; CONCEIÇÃO, L.; BARRETO, M.; ORSI, M.; GODINHO, R. Análise de paisagens e cartografia turística aplicadas à interpretação do patrimônio do município de Pirenópolis (GO). *Ateliê Geográfico (UFG)*, v. 2, n. 3, p. 211-217, 2008.

OLIVEIRA, E. R. O centenário da ferrovia brasileira (1954): ensaio sobre a elaboração da memória ferroviária no Brasil. *Espaço e Geografia (UnB)*, v. 16, p. 675-717, 2013.

OLIVEIRA, P.; PEDROSA, A.; RODRIGUES, S. Uma abordagem inicial sobre os conceitos de geodiversidade, geoconservação e patrimônio geomorfológico. *RA'E GA: o Espaço Geográfico em Análise*, v. 29, p. 92-114, 2013.

PACHECO, I. e VARGAS, I. Educação patrimonial: um recurso para alfabetização cultural no Ensino Fundamental. *Ateliê geográfico (UFG)*, v. 3, n. 1, p. 82-96, 2009.

PAES-LUCHIARI, M. Centros Históricos - mercantilização e territorialidades do patrimônio cultural urbano. *GEOgraphia (UFF)*, v. 14, p. 43-58, 2005.

RIBEIRO, W. Governança da reserva da biosfera do cinturão verde da cidade de São Paulo. *Mercator (UFC)*, v. 8, p. 19-32, 2009.

ROMANCINI, Sônia R. Paisagens da fé: perspectivas para o turismo cultural em Cuiabá-MT. *Ateliê geográfico (UFG)*, v. 2, n. 2, p. 55-71, 2008.

SALINAS, V. De dónde y hacia donde. Perspectivas y premisas para el entendimiento de los itinerarios culturales. *Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, Vol. XVIII, nº 1028, 5 de junio de 2013. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-1028.htm>>. Acesso em 10 de maio de 2015.

SANTANA, M. e SILVA, J. A Paisagem Cultural a partir do elemento vegetal: o caso do Sítio Histórico de Olinda, Pernambuco, Brasil. *Boletim de Geografia (Online)*, v. 32, p. 148-165, 2014.

SANTOS, N.; AZEVEDO, L. CIDADE PATRIMÔNIO E CENTROS HISTÓRICOS: política e reabilitação urbana em Coimbra. *Revista Mercator (UFC)*, v. 12, n. 27, 2013.

SBROGLIA, R. e BELTRAME, A. O zoneamento, conflitos e recategorização do parque municipal da lagoa do Peri, Florianópolis/SC. *Boletim de Geografia*, ano 30, n. 1. p. 05-18, 2012. ISBN: 0102-5198

SCARLATO, F. e COSTA, E. Geografia e patrimônio urbano: uma questão metodológica. *Espaço e Geografia (UNB)*, v. 16, p. 397-415, 2013.

SCIFONI, S. Lugares de memória operária na metrópole paulista. *GEOUSP: espaço e tempo*, n. 33, p. 98-110, 2013.

SILVA, T. ; ROCHA, F.; OLIVEIRA, M. ; OLIVEIRA, E. Avaliação do Ecoturismo em um Povoado da Área de Proteção Ambiental da Lagoa Encantada, Ilhéus-BA. *Estudos Geográficos (UNESP)* , v. 5, p. 15-26, 2007.

SOTRATTI, M. A. As Ideologias Espaciais e o Patrimônio Cultural: Imagem e Promoção Turística. *Espaço e Geografia (UnB)*, v. 16, p. 601-625, 2013.

SUZUKI, J. C. Território, modo de vida e patrimônio cultural em sociedades tradicionais brasileiras. *Espaço e Geografia (UnB)*, v. 16, p. 627-640, 2013.

TAMASO, R. História e Cultura: usos e abusos em Turismo. *Ateliê geográfico (UFG)*, v. 1, n. 1, p. 25-49, 2007.

TRINDADE JR., S-C. Patrimônios, vivências e representações do espaço em políticas de requalificação urbana na Amazônia. *Espaço e Geografia (UnB)*, v. 16, p. 483-513, 2013.

VARGAS, M. Festas patrimônio: os ciclos junino e natalino de Sergipe. *Ateliê Geográfico (UFG)*, v. 8, n. 2, p. 252-273, 2014.

YAZIGI, E. Patrimônio – Patinho feio e enfeitado: sugestões metodológicas para a geografia. *Espaço e Geografia (UNB)*, v. 16, p. 389-415, 2013.

© Copyright Rafael H. Teixeira da Silva, 2015.

© Copyright Ar@cne, 2015.

Ficha bibliográfica:

TEIXEIRA DA SILVA, Rafael H. A temática do patrimônio nos periódicos eletrônicos de geografia do Brasil. *Ar@cne. Revista electrónica de recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales*. [En línea. Acceso libre]. Barcelona: Universidad de Barcelona, nº 199, 1 de agosto de 2015. <<http://www.ub.es/geocrit/ aracne/ aracne-199.pdf>>.